

Mariana inaugura Museu da Música, que reúne instrumentos e partituras da música colonial

Sons do Brasil antigo

LEONARDO AUGUSTO

Você sabe o que é um oficleide? O termo vem do grego. *Ophis* (serpente) e *kléis* (chave) e designa um instrumento de sopro. Ganhou o nome pela curva de sua forma, repleta de chaves. Dois exemplares fazem parte do acervo do recém-inaugurado Museu de Música de Mariana, criado na década de 1960 e que passou a ocupar o Palácio dos Bispos. O oficleide não é um instrumento comum, mas apenas uma das vedetes do museu, que conta com mais de 2 mil partituras de música sacra, em originais do século 18 e 19.

Entre os compositores, Lobo de Mesquita, autor de pelo menos 65 missas, ladainhas, antifonas, árias, motetes, ofertórios, novenas e peças. Foi regente e organista da Ordem Terceira do Carmo em Vila Rica, de 1787 a 1795. Nasceu no Serro em 1746 e morreu no Rio de Janeiro, em 1805. Entre as composições mais conhecidas estão *Salve Regina* (1787) e *Missa em fá* (1780).

Com a transferência para o Palácio dos Bispos, o acervo, antes escondido em arquivos da Prefeitura de Mariana, está aberto à visitação pública. Os originais das partituras, é verdade, não poderão ser manuseados pelo público. Mas as cópias digitalizadas para consultas, desde segunda-feira, na inauguração do museu.

O prédio, reformado, recebeu o nome de Centro Cultural Dom Frei Manoel da Cruz, o primeiro arcebispo de Mariana. "O museu é especial no cenário brasileiro, pelo grande acervo de música sacra colonial", afirma seu diretor, padre Enzo dos Santos.

A iniciativa da criação do Museu de Música de Mariana, há cerca de 40 anos, foi do então arcebispo, dom Oscar de Oliveira, que começou a reunir manuscritos e impressos musicais encontrados na cidade. A maior parte do acervo foi doada pelas famílias dos compositores. Dom Oscar tomou contato também com acervos de cidades próximas a Mariana, incentivando a doação de material. O primeiro arquivo foi cedido por de José Henrique Ângelo, descendente de uma família de músicos de Barão de Cocais.

A decisão de transferir o museu para o Palácio dos Bispos teve influência direta de dom Luciano Mendes de Almeida, também arcebispo de Mariana, que morreu em 2006. A restauração do prédio foi feita pela Petrobras, com recursos da lei federal de incentivo à cultura. A estatal investiu R\$ 2,8 milhões na restauração do palácio, que até 1927 funcionava como residência dos bispos da cidade. A obra contou com também com a participação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Ministério do Turismo e Governo de Minas.



Oficleide, um dos instrumentos que faz parte do acervo do Museu da Música de Mariana, inaugurado esta semana